

*Revista Pandora Brasil - Edição Especial N° 7*  
*Junho de 2011*

# Poemas da série

## Poesia de Rodapé

**Luiz Camilo Lafalce**

Mestre em Literatura Portuguesa e Doutor em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo. Dedicou-se em especial à análise e interpretação da poesia contemporânea portuguesa (Eugênio de Andrade) e brasileira (Dante Milano). É professor de cursos de Graduação (Letras, Tradução e Jornalismo) do Centro de Comunicação e Letras e do curso de especialização (Lato Sensu) da UPM. Como poeta, participou da I Mostra de Interpoesia e Poesia Visual promovida pelo Mackenzie, com a série de poemas cinéticos "Sendas de Basho". Colaborou, como assessor de edição, dos primeiros números da Revista *Todas as Letras*, da UPM.

**in absentia**<sup>1</sup>

---

1

toda manhã a generosa fatia de mamão maduro no beiral da janela da sala entardece  
bicadinha até os ossos da casca

nesta manhã – sem mamão maduro – agradece a cagadinha brancoesverdeada no braço  
esquerdo do sofá da sala

## na casa da mãe <sup>2</sup>

---

2

sobre o corpo o cobertor antigo esgarçado e puído do menino que ainda fui cobre os ossos gelados mergulhados como que na friagem de um lago mas nem a quente manta com que a memória tece a alma aquece

## **Flori-cultura** <sup>3</sup>

---

3

O olhar das flores não se colhe. Acolhe-se.

## Ars initiationis II <sup>4</sup>

---

4

A mulher da vida pisca o olho esquerdo na esquina do pecado:  
– Quanto é a morte?

## Legião estrangeira <sup>5</sup>

---

5

Monsieur D'Olim Marote, slides mágicos na sala à meia-sombra: *Répétez, monsieur, Répétez, monsieur: Il manque un bouton a mon manteau* [ música soluçante, código estranho inscrito no corpo ] Não traduza, monsieur, pense *en français*, sinta em francês, *si, si, monsieur*, em *français* [intraduzida palavra, ilha onde me faço estrangeiro – de mim] *Il manque un bouton a mon manteau Il manque, monsieur. Voilà.*

## Imago <sup>6</sup>

---

6

1. A mulher se desenha a lápis, sombra, rímel, blush, batom. Define assim sua beleza, o arco-íris dos olhos, as curvas da água na boca, fruta fresca, na tela-espelho da manhã.
2. Mais bem desenha-se a mulher, porém, em outro olhar-paisagem, leve chiaroscuro, indelével debuxo, com os esfuminhos (apagada em sua presença) da alma: só o véu, do fantasma.

## Sinal de menos <sup>7</sup>

---

<sup>7</sup>

Um quase. Para oferecer a fome de tentar devorar sôfrega e tãtalicamente os vazios do entorno. Mas outro modo de apreciar essa coisa: todo poeta é mesmo meio preguiçoso.



*Revista Pandora Brasil*  
*Edição Especial Nº 7 - Junho de 2011*  
*Poemas da série Poesia de Rodapé*

[voltar](#)